

DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração
e Officinas-tipograficas

Avenida Agostinho Pinheiro.

Decano dos jornais portuguezes

Campeão das Provincias

fundado em 14 de fevereiro de 1852 por

Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Em Portugal, 4\$20. Para alem-mar, 6\$50.
Para os restantes paizes, 12\$00.

Numero do dia, \$10; atrasado, \$12.

A cobrança feita pelo correio, acresce a importância a dispendir com ela.

A assinatura é contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.

Não se restituem os originaes.

Publica-se aos sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados.

ANUNCIOS—Na 1.ª pagina, \$50; na 2.ª e 3.ª \$40; na 4.ª, \$35; na 5.ª e 6.ª 30; na 7.ª \$25; na 8.ª, bem como a publicação permanente, ajuste especial. Escritos de interesse particular, \$45. A todos acresce o imposto do selo, sendo contados pelo metro de cp.º 8, linha singela.

Os srs. assinantes têm o desconto de 10% nas suas publicações ou impressos feitos nas nossas Officinas-tipograficas.

LISBOA pelo correio

Lisboa, 7-4-922.—Ainda ácerca dos acontecimentos de 19 de outubro, consta que vão efetuar-se mais algumas prisões, a requisição do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque, que com isso não concorda, visto o processo estar afeto ás autoridades militares.

Em substituição do sr. dr. Adriano Gomes Pimenta, que a seu pedido foi exonerado do cargo de governador civil do Porto, foi nomeado para o substituir o sr. dr. Souza Junior, antigo ministro e lente da escola medica do Porto.

O raid-aereo!

O gloriosissimo feito, que tanto interesse está despertando, tem sido acolhido em toda a parte com demonstrações de jubilo.

Os dois bravos aviadores tencionam sair de Cabo Verde no proximo dia 11, para a sua maior derrota, a Fernando de Noronha. E' esse o maior percurso que os dois heroicos portuguezes esperam tambem vencer. Daí voarão finalmente sobre a costa do paiz irmão, onde serão recebidos com as maiores demonstrações de carinho e de admiração, pelo mais extraordinario feito que ha na historia.

As autoridades brasileiras tomam parte activa nas festas aos aviadores, tendo o sr. ministro da marinha dado ordem para que um *destroyer* os fosse aguardar a Fernando de Noronha, a fim de lhes apresentar as saudações do Brazil.

O credito dos tres milhões de libras, foi tão bem exposto no parlamento pelo sr. ministro das finanças, que a sessão correu serenamente, bem contra os desejos dos irrequietos Xavieres, que desejariam aproveitar a occasião para mais uma vez atacar a obra patriótica do governo.

Do seu regresso de Paris, o sr. dr. João Ulrich, era esperado pelo sr. ministro das finanças e por muitos banqueiros.

O sr. ministro da Marinha, só depois das festas da Pascoa, tenciona apresentar ao Parlamento a reorganisação dos serviços do seu ministério e do corpo de marinheiros da Armada. Emilio

AINDA A TRAGEDIA DE SERRAZES

Ahi téem

As duas cartas que em seguida publicamos, dão conta do que se passou a dentro do gabinete dos jurados quando chamados a pronunciar o seu veredictum.

Ahi tém o leitor, ahi téem quantos o caso interessou. Não comentamos. A fazê-lo, seria necessario sair das normas de correção que através de tudo o *Campeão* tem sabido mantêr sempre, e abrir uma excção para classificar devidamente o homem, aquêle homem, que de todos os ardís se serviu para ficar no juri e poder influir nele de fôrma a condenar com a crueldade com que condenou.

Deixamos o facto e a classificaçào a dar a esta creatura e os seus instinctos, á consciencia publica. Ela que o aprecie e julgue:

Ex.º Sr.—No n.º 73 do *Jornal de Noticias* de 29 do corrente, e bem assim no *Correio da Manhã* de ontem, publicou o sr. Visconde Fijó, presidente do juri no julgamento do chamado *Crime de Serrazes*, uma carta, aludindo ás manifestações de protesto contra a decisão do juri da sua presidencia. Diz nela que não fugira e nem tinha de que fugir, visto que a consciencia não accusava de ter praticado o crime. A carta foi lida pela condemnação dos acusados, por entender, de acordo com os demais membros do juri, que essa era a unica decisão digna de um tribunal, que não tinha que atender a qualidade ou situação social dos acusados, nem á chamada categoria dos que os patrocinaram.

Nunca nos constou que algum dos membros do juri atendesse ou tivesse em vista atender á situação social dos acusados ou á elevada categoria dos seus patronos. O que porém neste caso succedeu, quanto á unanimidade da decisão do juri, a que sua ex.ª alude, foi o ter esta sido obtida depois de esgotados todos os meios de defesa e sob a ameaça por aquêle senhor feita de com a sua maioria, aprovar questitos (sic) que importariam a applicação de uma pena ainda maior, caso persistissemos na nossa attitude.

Perante tão cruel imposição, vimos-nos na dolorosa necessidade de transigir, ainda em beneficio dos acusados. Esta é que é a verdade. Por isso assinamos o pedido de indulto dirigido a S. Ex.ª o Senhor Presidente da Republica.

Rogando a V. Ex.ª a publicação desta carta, subscrevemo-nos mt.º at.º vend.º e obrigd.º—João de Sacadura Botte Corte-Real—José dos Reis.

O 9 de abril

Realisa-se no proximo domingo, em todo o paiz, a comemoração da nossa intervenção na grande guerra.

A guarnição da cidade tambem presta essa homenagem e pelo seu digno comandante foi-nos enviada e pedida a publicação da seguinte legenda:

«Padrões da grande guerra

A volta da Terra

Lêr jornais com o nariz...

M. Louis Fareouille lente da Universidade de Paris, pretende ter feito uma extraordinária descoberta que revela ao mundo atônito, num volume da sua autoria, intitulado *La Vision Extrarétiniene* que traduzido significa, pouco mais ou menos, *a visão sem a retina*.

Temos, pois, nada menos do que a descoberta da possibilidade, com o auxilio do hipnotismo, tornar visíveis aos doentes sem vista os objetos exteriores, tanto na côr como na fôrma, sem necessidade dos habituais órgãos visuais: os olhos, a retina e o nervo optico.

A visão, segundo afirma o professor, é possível, através da pele do rosto e de outras partes do corpo, o que se explica pela existencia na epiderme de certas terminações de certos nervos descobertas pelo sabio Rouvier e que o dr. Fareouille hoje declara serem outros tantos olhos, rudimentares mas completos, comunicando com o sistema central nervoso.

M. Fareouille narra que, tendo escolhido ao acaso para experiencias, cinco doentes, em todos os cinco casos obteve os melhores resultados.

«Eles lêem os jornais com o nariz», segundo um artigo num jornal francez. «lêem algarismos com a pele do pescoço e veem peças de mobilia com as costas e o rosto...»

O autor crê que esta faculdade existe, latente, em todos os seres humanos e existia até antes de nascer a visão ocular, que acabou por triunfar e relegala ao desuso. Pretende ter provado a existencia dessa faculdade, não só nos outros mas tambem, com muito custo, na sua própria pessoa.

Declara peremptoriamente que a sua grande descoberta deve ser investigada e aperfeçoada sem demora em beneficio dos cegos.

M. Fareouille é, além de professor, um conhecido poeta que escreve com o pseudonimo de Jules Romains.

Mendes da Costa & C.ª

Depositarios das Aguas da Curia Aveiro

na Terra portugunueza.—Dois minutos de silencio comemorando o esforço da raça—às 5 horas da tarde, domingo 9 de abril.»

Não sabemos qual o programa dessa comemoração, mas decerto que ha de constituir uma homenagem muito sentida, sabido, como é, que uma parte da nossa guarnição tambem coooperou na guerra.

Notas de carteira

fazem anos:

Hoje, as sr.^{as} D. Maria Luiza Mendes Leite, D. Clotilde da Silva Ribeiro Graça, D. Maria Maxima Faria, e o sr. E. da Rocha e Cunha.

Amanhã, as sr.^{as} D. Maria d'Apresentação Faria, D. Amelia Vidal, e os srs. Luiz Firmino Regala de Vilhena, Julio Brandão Temudo e Alvaro da Rosa Lima.

Alem, os srs. José d'Oliveira Pinto de Souza e Antonio Souto Ratola.

Depois, as sr.^{as} D. Georgina da Costa Loureiro e D. Arcelina Moreira Santos.

Em 12, a sr.^a D. Adelina Soares Cibrão e Garção.

Em 13, a sr.^a D. Maria Luiza Pessoa.

Em 14, o sr. João Martins de Lima e Castro.

Visitantes:

Esteve em Aveiro e Estarreja, tendo regressado já a Lisboa, o nosso amigo sr. Filipe Brandão Themudo.

A gôso de férias, também para ali seguiu o menino João Carlos de Faria Nordeste, filho do nosso amigo sr. dr. Alfredo Nordeste.

Enfermos:

Tem sentido muito lisongeiros melhoras, em Coimbra, onde se encontra em tratamento com o eminente especialista e lente de medicina, sr. dr. Angelo da Fonsêca, o nosso presado amigo e colega, sr. Firmino de Vilhena, que ali tem sido muito cumprimentado e daqui tem recebido muito cativantes demonstrações de estima por parte de amigos que para ali escrevem inquerindo do seu estado.

Teatro-aveirense. — *Companhia infantil.* — Tem estado em Aveiro e dado espetáculos no nosso teatro a Companhia infantil, de Lisboa, em conjunto com a troupe Lusó-Brazileiro, que tendo vindo para Aveiro precedido de bons réclames, aqui tem confirmado os seus créditos.

Destaca-se de entre os varios petizes que a compõem, a menina Maria Luiza, uma verdadeira vocação como cançonetista. Campinhos, apesar da sua pequena estatura pois apenas terá um metro e dez de altura, tem 29 anos e é um verdadeiro actor com todos os requisitos da scena, e até bom como comico. O résto do elenco é muito rasoavel, e alguns deles bem engraçados até pela desenvoltura com que se apresentam, apesar da pouca idade, 6 a 13 anos apenas.

Emfim, agradou imenso, tendo tido muito boas casas nas tres noites em que se fez ouvir, entre nós.

Serão d'arte. — Na 4.^a feira realizou-se no salão nobre no *Club Mario Duarte* um esplendido concerto em que tomaram parte, cantando, a sr.^a D. Maria Candida Ferreira e o sr. Alvaro Lé, e tocando, os srs. Mario da Fonseca (violino) e dr. Carlos do Vale (piano).

Esteve animadissima a festa em que tomaram parte os laureados artistas Maria Luiza e Campinhos, dançando-se animadamente até ás duas horas da madrugada.

A direção do club agradece-nos o convite.

SEMENTEIRA

"Dias de festa,"

Por D. Ana de Castro Osório

As Janeiras

Aos garotitos umas maçasinhas, nozes, figos secos, algumas castanhas... tudo serve, tudo se junta para divisão final.

Outro rancho se aproxima. Vozes já feitas, cantadeiras de estimação, que a viola segue e a guitarra acompanha nos seus trinos:

• Viva o Senhor Joãozinho, cára de fino papel, deitam-se as moças a ele como as abelhas ao mel... »

As raparigas com os chales pela cabeça abafam o riso, para não serem reconhecidas; mas os homens, sem quererem saber de mistérios, aceitam a pinga de vinho, que se não pôde recusar, de tão boa vontade é oferecido.

E elas, já se deixa vêr, tem de se descobrir; e o baile começa, improvisado num momento, em casa da Senhora Candida, mixto de operários e de lavradores, entrando já na compreensão da vida moderna, desagregada e individualista, mas ainda presos ao passado pelos filamentos mais delicados das raízes do coração.

As Janeiras! As Janeiras!

Dia de Reis, partida dos rapazes acabadas as férias, tão pequenas, tão alegres sempre, entrecostadas de visitas, presentes, dos tradicionais, grandes brazeiras para velhinhas amáveis, nevadas deslumbrantes, os fogões e as lareiras onde se desfaz em luz o cêpo do Natal...

Uma a uma como as pétalas da pobre rosa que agonisa na jarra ao meu lado, as recordações veem vindo, como farrapos duma existencia esvaída e que jámais se poderá reviver.

O tempo vai passando, correndo, deixando das horas que leva, boas ou más, alegres ou tristes, uma tal impressão de vago e de impreciso, que a realidade se confunde com o sonho e a verdade torna-se falsa, á força de embelezada pela distancia.

Pobres horas que passam e jámais serão repetidas, sejam embora as mesmas as pessoas que nos acompanham e o mesmo, precisamente, o meio em que decorram!... Nada do que uma vez sentimos da mesma forma o voltaremos a sentir; as horas tão iguaes na materialisação do mostrador do relógio, são diversas entre si como as folhas da mesma árvore, que em sua estrutura geral tão semelhantes se nos mostram.

Quantos deliciosos momentos passageiros, quantas fugitivas emoções que desejamos concentrar em nós próprios, imprimir bem fundo na memória, para que o seu perfume delicado não desapareça com os anos, que vão trazendo novos sentimentos, novas dôres, novas alegrias...

E não é possível conserva-los com a frescura e a graça da primeira impressão, antes em breve se assemelham a pobres cadáveres de flôres esquecidas num cofre de velhas recordações, de que por fim até se perde o sentido.

O tempo implacável tudo nos rouba, tudo afunda e dilue numa ligeira meia tinta, de que ás vezes as melhores horas são aquelas que menos podemos evocar com precisão, porque de muito alto a que subiram se desfizeram em luz.

Semana-santa. — Nesta cidade realisam-se este ano as solenidades da Semana-santa da seguinte forma:

Domingo de ramos. — Na igreja da Apresetação, parochial da Vera-cruz, ás 10 horas e meia, benção dos ramos, procissão em volta do adro, missa solene e texto da Paixão.

Quinta-feira maior. — De manhã, nas igrejas d'Apresentação, Gloria Carmelitas e Misericordia missa solene, procissão dentro do templo e desnudação dos altares. A tarde procissão do Senhor Ecce-Homo, em visita ás referidas igrejas onde estará exposto em tronos resplandecentes de flores e lumes o Santissimo Sacramento.

Sexta-feira santa. — De manhã missa dos presantificados, texto da Paixão e adoração da Cruz, nas igrejas d'Apresentação e da Misericordia. Nesta ultima sermão pelo rev.^o conego José Botelho, que á tarde pregará na mesma igreja o sermão das lagrimas, seguindo-se-lhe o *Stabat Mater*.

Sabado-santo. — Ás 9 horas da manhã, na igreja d'Apresentação, benção do lume novo, benção da Agua, benção do Cyrío e missa da Aléluia; ás 6 horas da tarde, saudação a Nossa Senhora, Regina Celi e ladainha.

Domingo da Ressurreição. — Ás 10 horas da manhã, procissão pelas ruas da freguezia, missa solene, Santissimo Sacramento exposto e sermão.

Contadores de electricidade

à venda nos Escritórios da "Empresa eletro-oceanica,"

Actos. — Na Universidade de Coimbra e no curso de medicina que frequenta, fez agora um novo acto com plena aprovação o nosso patricio, sr. Miguel Vinicio Caracol Meireles, quem felicitamos, bem como a seu pai.

Roubo. — Ha dias foram roubados por meio de chave falsa da secretaria do muito digno Conservador do registo predial o nosso velho amigo sr. dr. Antonio Carlos da Silva Melo Guimarães seiscentos e tantos escudos. Ha fundadas suspeitas que o autor do roubo seja um empregado assalariado da Conservatoria e que na madrugada do dia seguinte desapareceu. Contra ele e como suposto cúmplice seu companheiro de esturda foram expedida ordem de prisão que ainda não effectou por se ignorar o seu paradeiro.

Dia 9 de abril. — Exequias, cortejo civico e sessões nas escolas por motivo da celebração em honra dos dois soldados anónimos vindos da Africa e da França.

A' note, na Feira, toca a banda do 24, havendo iluminação a côres, pela electricidade, em todo o recinto.

Dia 10. — Ultimo dia de Feira, sendo muito concorrida.

Dia 11. — Começa de novo a ventania, que sopra rija.

Dia 12. — Um cão raivoso passa pelas ruas da cidade mordendo outros cães, que são logo abatidos.

Dia 13. — Festiva recção, na gare, á passagem para o norte dos três generais da grande guerra: Jofre, Diaz e Dorrien.

Dia 14. — Dão-se varios casos de sarampo, felizmente benigno, mas que alastra pela cidade e aldeias.

Dia 15. — A ventania recrudescer, impedindo a navegação na ria.

Terras de Portugal

Alquerubim, 30. — Está madrugada, quando o paroco desta freguezia abria a porta da sacristia da igreja para celebrar missa, foi agredido por um individuo que não conheceu e que lhe deu varias pancadas, ferindo-o e amolgando-lhe o caix que ele levava na mão. Tem um ferimento na cauda da perna direita produzido por uma das pancadas e foi cosido a pontos naturais pelo sr. dr. Santiago, de Segadães. Não se sabe o motivo de tal agressão.

O sr. p.^e Nasciso é um paroco exemplar. Esteve aqui ha anos como encomendado, depois foi para Estarreja, sua terra natal, e agora, passados 15 anos, depois de muito instado, voltou para aqui parochiar, onde, durante durante dez anos esteve sem que no seu comportamento moral e religioso houvesse a mais pequena nodoa.

O povo desta freguezia está indignadissimo com esta partida feita ao respeitavel paroco, e muito lamentará a sua saída daqui, pois ele não se julga digno destas agressões.

O malandro pôz-se ao fresco, e é pena que não seja descoberto para receber a paga da sua façanha.

Exposição de chapéus. — Chega brevemente a Aveiro a sr.^a D. Ana Teixeira da Costa, com uma magnifica coleção de chapéus para senhora e creança, conhecida proprietaria do salão Costa, no Porto, onde gosa da melhor reputação de bom gosto na escolha dos modelos.

Em Aveiro, onde também é conhecida é de crêr seja bastante visitada, como em todas as estações do ano em que aquí costuma vir.



Ideal para as senhoras é possuírem uma bela carnção e aquela côr mate e aristocrática que distinguem a verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem manchas vermelhas; e a epiderme sa e lisa, taes são os resultados obtidos pelo emprego combinado do CRÈME SIMON (sem pronome), do Pó e do SABONETE SIMON. Este Crème alivia admiravelmente as picadas de mosquitos. Exigir a verdadeira marca.

Grande marca franceza.

O caso de Serrazes

Acaba de ser exarada mais uma pagina, bem odiosa aliás, na romantizada *Tragedia de Serrazes*. O juri do tribunal criminal de Coimbra, julgando contra os votos da população da cidade, e porventura contra os proprios votos da opinião do paiz, atenta ao julgamento através os relatos da imprensa, condenou em pena maior os acusados. Um juri sinceramente intérprete dos sentimentos da população coimbrã cominaria, quando muito, uma pena meramente correccional. Seria esta uma plataforma conciliatória, em que se encontrariam sem esforço, as tendências de ambos os lados—a dos vingadores da morte à outrance e a dos propugnadores da honra sem menoscabo.

As tradições de Coimbra não se compadecem a condenação por delitos passionais; e por se tratar dum caso passional é que o Supremo-tribunal de justiça decidiu que o julgamento se repetisse, no juízo criminal desta cidade.

Coimbra é terra de amores. Desde que nos paços de Santa Clara o sangue dum anjo corporizado em meiga figura de mulher, a linda Inês, correu em espição (se espição pôde chamar-se) da mais veemente afeição comportavel em coração feminino, Coimbra ficou sendo na Historia e na recordação compadecida do bom povo português, o *Olimpo Lusitano*, e por autonomasia a *Cidade do Amor*, como justamente a consideram os novelistas e os poetas deste paiz, tão rica de encantos naturais e de comovedoras tradições.

É a mocidade academica, sonhadora, idealista, esfusante de impulsiva sentimentalidade meridional, imprimiu na população citadina um tão vivo *instinto amoroso*, que em nenhuma outra terra de Portugal a vis poética é mais congenita, o coração é mais afectivo, e o amor, sentimento divino, atinge um mais alto grau de perfectibilidade. Provam-no as demonstrações espontaneas, sentidas, de consternação geral pela infeliz sorte dos reus de Serrazes. O sentimento popular, exaltado até á obsessão, irmanou-se com eles, num mesmo impulso de solidariedade. E, como se a mesma paixão os tocasse a todos, homens e mulheres das mais diversas condições sociais, o aristocrata e o burguês acotovelando-se com o plebeu, o letrado e o ignorante confundidos num mesmo instinto, acorrem pressurosos, como em romagem perene, a suavisar lhes as agruras da prisão, cumulado-os de flores, ofertando-lhes lagrimas de sentida compunção, e todos em suma confortando-os com palavras de esperança e de carinho.

De esperança, digo bem. No momento em que a noticia da condenação relampejou pelo recantos da cidade, imediatamente, como uma inspiração do Céu, acudiu ao coração do povo o alvitre duma representação ao primeiro magistrado do paiz, solicitando-lhe o indulto para os dois jovens a quem a paixão infortunou. A ideia redentora correu veloz; dir-se-ia que fluira dos cérebros como em borbotão. Mãos á obra, acodem á compita os signatarios. Angariar assinaturas é honra; assinar a representação é um dever.

Assim pensa neste momento o povo de Coimbra, que com um afan nunca visto e num gesto de inequivoca solidariedade, converteu em caso de todos os dias o caso de Serrazes, e fez causa propria a causa dos inditosos condenados.

Sua ex.^a o sr. presidente da Republica tem ligados á cidade de Coimbra as melhores recordações da sua radiosa mocidade. Coração enternecido de apóstolo impenitente e obstinado, alma em vôo de idealizações aquecidas pela chama da mais ardente sinceridade, S. Ex.^a, quando ouvir o eco vibrante da representação do povo conclamante da cidade, sentirá reviver no seu coração as agradáveis emoções dos seus tempos de precoce apóstolado, recordar-se-ha com saudade deste povo generoso e bom, que numa conjuntura angustiosa da vida do então joven tribuno, lhe adoeu os horrores da prisão com eloquentes demonstrações do mais enternecimento.

Todos confiam em que, num gesto da sua nunca desmentida magnanimidade, S. Ex.^a corrigirá os destempêros de severidade dum juri heterogêneo, que não soube interpretar as aspirações unanimes dos seus concidadãos. O sr. presidente da Republica, louvando-se nos votos dos signatarios da representação, que são virtualmente todos os habitantes da cidade, pôde repousar tranquilo; não o atormentará de pavores a sua consciencia limpida e serena de homem justo. Será mais uma benemerencia a aditar a muitas outras, que a tradição da sua honradez legará á posteridade.

Coimbra, março de 1922.

S. R.

Museu reginal de Aveiro

II

(Continuação)

Salão ou galeria de pintura.

—Um quadro de Resende representa tipos populares da Murtoesa, com trajos que em parte já hoje não existem: mulher de chapéu de pano, desabado, com lenço encarnado, de ramagens, suspenso do chapéu, que cai sobre as costas; gola de renda; colete de botões de prata, figa pendurada no peito á direita, saia arregaçada, com fxa, algibeira e rosario pendente da cintura; «manteu» ou «capote» comprido, descalça. Como os botões de prata da mulher do quadro de Resende, comprei em Aveiro uns num ourives, para o Museu Etnológico. O pintor não se esqueceu da figa, tão corrente nas nossas superstições, já proveniente da

antiguidade romana. Ao lado direito da mulher está um rapaz de «barrete catalão» (encarnado), meia até ao joelho, viola. Ao lado esquerdo segunda mulher de lenço, e chapéu desabado na mão esquerda. Por trás desta outro grupo de camponios.

Quadros de escola flamenga. Varios quadros de Pedro Alexandrino. Oito quadros de escola portuguesa, do seculo XVIII, pintados em cobre: vida da Virgem. Quadro de Cristo morto, com moldura espetaculosa do seculo XVIII, sustentada por dois querubins. Alguns quadros de escola portuguesa do seculo XVI (taboas). Triptico neerlandez do seculo XVI. Varios quadros portuguezes dos seculos XVI a XVIII. Quadros de escola italiana, seculo XVIII. Retrato de D. Joana, seculo XV. Ao centro da sala duas cadeiras de côro.

Sala de moveis e retratos (historicos). —Mesas, cadeiras, contadores, bufetes; papelreira do seculo XVIII. Retratos de reis: de

D. José; D. João VI; D. Pedro V. de Borda o Pinheiro, 1856; D. Luiz, de Rodrigues, 1864; D. Carlos, de Columbano, 1892; D. Manuel II, de Ribeiro Junior, 1909. Retratos de Luiz Soriano; de Tony, 1865; do 1.º bispo de Aveiro. Retratos de rainhas: de D. Maria Vitória de Bourbon, mulher de D. José I; de D. Mariana de Austria, mulher de D. João V; de D. Maria I. Anexa ha uma capela, revestida de quadros (telas e taboas), e dela dois clavicordios.

Sala de mobilla sacra e de estatuaría religiosa. —Estantes de côro, de conventos de frades e freiras da cidade, muito bem talladas. Credencias de talha dourada. Bandeira de tela (de uma irmandade), emoldurada de talha. Arcanjos, santos, crucifixos de marfim e madeira. Frontal de altar. Maquinetas, Sacras com molduras de vidros de Venesa. Arcas de pau santo. Peanhas, bases, colunas de talha. Tremó com alçado, de talha, com telas de Santa Luzia, lindas colunas corintias estriadas. Candeiros das trevas.

Salão de tecidos e bordados (indumentaria sacra)—É o maior compartimento do Museu, pois tem 50 metros de comprimento. Mostrador ao centro e armarios envidraçados nos vãos das janelas.

Contém numerosos paramentos de veludo, lhama, seda, setim, damasco, bordados a ouro ou matiz. «Panos de armar», de brocatel. Bandeiras antigas da camara de Aveiro e Esgueira. Telizes de veludo e pano com as armas dos duques de Aveiro. Bandeiras de associações extintas. Ha aqui paramentos do seculo XVI a XVIII; frontais, bolsas de corporais.

Sala dos barros. —Presepio de figuras numerosas e animadas: séquito dos Reis Magos, pastores e cordeiros, etc.; outro menor e mais modesto. Outro tambem grande, com figuras grotescas e uma scena de taberna a par de figuras sériae. Espécimes de olarias antigas de Aveiro, seculo XVIII: vasos, castiçais, dois cantos ou antefixos como remates de beiral (porco e leão). Alminhas tambem de barro. Espécime de olarias antigas de Extremoz. Figuras varias, algumas muito delicadas. Altar com a familia sagrada, de barro, colorido e dourado—descrito por Joaquim de Vasconcelos na «Arte Regillieisa em Portugal», fasc. 8.º Belas figuras. Miramo-las e como que as vemos caminhar para o Epitô, de chapéus de viagem, bordões e cabeças. O Menino atrá sorridente as atenções da Mãe e do Pai adotivo, que o levam pela mão, e olham para ele enternecidos. Quadro de vida! Vidraças com caixilhos de chumbo, de janelas ou frestas.

Sala das talhas douradas. —Aqui ha muitas faianças da antiga fabrica do Côjo (Aveiro), e entre elas os primeiros produtos (seculo XVIII, ultimo quartel): par de jarras marcadas com «F. A.», rariissimas. De outras fabri-

cas. Juncal e Rato; da Vista-Aiegre (exemplares antigos e modernos). Tipos populares: personagem de chapéu de três bicos; com cangirão nas mãos; Inglês caricatural, rubicundo e alegre, de chapéu alto; fabrica do Porto. Tambem exemplares de fabricas estrangeiras. Um escudo de faiança com as armas do tempo de D. João VI. Coleção de vidros e cristais Sacralo monumental de talha dourada, do seculo XVIII. Castiçais muito elegantes do mesmo seculo. Lindos tocheiros. Paineis de azulejo nas paredes Tesouro (prata e ouro), por exemplo: castiçais, custodias, calices, gomis, turibulos. Lindo prato de galhetas cinzelado, do seculo XVIII.

Sala dos metais pobres. —Castiçais, bandejas, gomis, pratos, tudo de estanho: candeiros (um notavel pela brutalidade do tamanho), e castiçais de latão: turibulos, navetas; lampadas de cobre cinzelado.

Ferrolhos, aldrabas, chaves de ferro; panela de cobre em que as freiras distribuiam caldo aos pobres: padrões para aferição de pesos e medidas: pesos do seculo XVII: côvado com aferições de 1799 em diante. A par ha: gravuras nas paredes: coleções de gravuras de pergaminho: coleções de registos. Em quadros emoldurados e com vidro. Várias arcaes encouradas, dos seculos XV a XVIII.

O anuncio é a mais compensadora forma de reclame. O jornal leva-o a toda a parte. O prospecto não passa da localidade onde se affixa ou distribue. O CAMPEÃO percorre todo o paiz e vai até ás mais longinquas paragens.

Campos, hortas e pomares

O açafraão

Esta planta (*crocus sativus*, L.) pertence á familia das *Iridaceas*, e é originaria da Italia e da Grecia.

A sua cultura, pouco frequente entre nós, tem por fim a extração dos orgãos reproductores da planta, que são de uma bela cor amarelo alaranjada e com um aroma especial.

O aproveitamento deste produto não sse barato, demanda muito trabalho manual, mas o preço de venda compensa cabalmente as despezas feitas.

É bastante usado na arte culinaria, nos preparados de farmacia, e principalmente na fabricação de matemas corantes com largo emprego na tinturearia.

Flores e no fim do verão, em agosto ou setembro; multiplica-se mais pela divisão dos

4
bolhos do que se reproduz por sementeira; porque a produção da semente é muito dificultada pelo facto do aproveitamento dos órgãos reprodutores da flor.

Esta planta, para dar um produto com os necessários requisitos, isto é, com perfume e coloração intensa, não deve ser semeada em sólo muito adubado ou humido.

Sucede com vantagem a qualquer cultura sachada que não deixe a terra cançada ou esgotada, como um faval sachado ou um prado de trevo.

Também prospera na terra bem esterçada no outono e que foi semeada de verde para forragem.

Depois do açafrão todas as plantas prosperam, porque ele esgota pouco o sólo.

A plantação dos bolbos faz-se de junho a fins de agosto em linhas espaçadas uns 12 a 14 centímetros; segundo a natureza da terra, abertas com o auxílio de um cordel, á margem do qual se traçam regos de uns 10 centímetros de profundidade quando muito.

No meio deste rego distribuem-se bolbos á distancia de 10 centímetros e cobrem-se com terra do rego immediato e assim sucessivamente.

Antes da plantação, os bolbos devem ser passados á mão um a um, para os desembaraçar de toda a materia estranha, da pele velha e da cebola mãe. Quando se arrancam os bolbos da ultima colheita, para melhor os conservar, estratificam-se por camadas em terra porosa e quasi seca.

O açafrão não pôde voftar á mesma terra senão de oito em oito anos. Plantando 60 bolbos por metro quadrado, um hectare reclama 600:000.

Depois de apparecerem á superficie da terra os primeiros rudimentos das flores procede-se a uma leve sachada feita cautelosamente, para poupar a planta e liberta-la daservas ruins.

Em setembro ou outubro procede-se á primeira colheita.

O segundo ano exige o mesmo tratamento do primeiro, isto é, sachas e raspas, tantas quantas vezes a terra reclamar.

A época de colheita é a mesma do primeiro ano.

No terceiro e ultimo desta cultura, as operações são ainda as mesmas.

Como dissémos, a colheita da flor tem lugar em setembro

e outubro: devem ser apanhadas com o orvalho da manhã; e pelo dia adiante vão-se separando os filamentos coloridos do resto da flor.

Esta colheita dura ás vezes cinco dias e em certos anos tres semanas, porque as flores do açafrão não apparecem todas ao mesmo tempo.

A colheita deve ser feita com rapazes e não com mulheres, que, com as saias enlameadas, deturpam as flores quando não as destroem de todo.

Depois da limpa ou seleção, procede-se immediatamente á secagem, para a qual o melhor processo, com isto em, sobre lume de coke ou de carvão, á altura de uns 40 centímetros, colocar uma peneira de arame, cobrindo o arame com uma folha de papel, e deitando sobre este uma camada, de uns dois centímetros de espessura, de açafrão limpo.

De tempos a tempos remeche-se até que se que e se torne friavel.

O açafrão seco deita-se em caixas forradas de pergaminho, acondicionando-o com geito para que se não reduza a pó.

Põe-se alternadamente uma camada de açafrão e uma camada de papel.

Na Alemanha é conservado em bexigas, untadas por fóra de uma materia oleosa, e além d'isso envolvidas em capas de lã.

São necessarias aproximadamente 200:000 flores para render um quilograma de açafrão fresco; e cinco quilogramas de açafrão seco.

O simples exame destes dados é sufficiente para se deprender a enorme quantidade de trabalho manual que requer a colheita deste produto.

Em Inglaterra calcula-se que o produto é, no primeiro ano, de 212 quilogramas de açafrão seco por hectare; no segundo ano, 10 quilogramas; no terceiro ano, 17,5 quilogramas.

Na Alemanha, admite-se como media 3,5 quilogramas nos 3 anos e como lucro medio por hectare 50:000 annuaes, deduzidas as despesas de renda da terra, plantação, cultura, caça das lagartas, colheita, limpa, arranque e preparação dos bolbos, adubos e secagem, calculadas em 60:000.

Manhãs quentes de agosto embalsamadas pelo aroma subtil da maresia; raios de sol, transpondo a serrania, são flechas de oiro ao mar arremessadas.

Taciturnos, lá vão pelas estradas da água meio iluminada—a Ria, remando á prôa da bateira esguia, pescadores de frontes acurvadas...

Cantam gaivotas saudações ao sol; e eu, pasmado nas tintas do arrebol, sinto o prazer que o marinhão não sente.

Surge o sol, é já dia... foi se o encanto: —e no meu peito ha fluidez de pranto, enquanto o homem do mar sorri contente.

Rodrigues Pepino.

Jornal da mulher

Nos vestidos de *lainage* mesmo naqueles de corrente elegancia, vêem-se bordados luxuosos e um tanto pesados. O que faz realçar a sua beleza, é o facto de sêr permitido misturar a lã ou a sêda com os fios metallicos: ouro, prata ou aço. Esta combinação que poderia, talvez, parecer um pouco pesada e esplendida não tem, entretanto, nada de extraordinario e pôde ser utilizada sem receio, com a condição de que as combinações de lã e do cordão metalico sejam harmoniosamente estudadas. Vamos descrever ás nossas leitoras, um encantador vestido *d'après-midi*, de gabardine azul marinho, ideado para os primeiros dias de sol primaveril.

A parte superior do *corsage* é liso, de *colleté* em pontas, sendo este bordado em toda a volta com um galãozinho de aço muito fino. A parte inferior é bordada com uma cintura *corsetet*, sobre uma banda de lã, verde-claro numa largura de quinze centímetros pouco mais ou menos. Em baixo vê-se o mesmo bordado, feito de aço, sobre uma largura de cinco centímetros. O que dá o bom tom e a discreção deste genero de bordado é que ele é formado por uma serie de pequeninos desenhos regulares, muito simples, figurando pequenos losangos como favos de abelhas, com um ponto ao centro. A manga curta e larga guarnece-se com uma mesma banda bordada.

Encontramo-la igualmente guarnecendo a saia onde a

banda, de aço sobe um pouco á esquerda, em *panneau*.

A saia, direita, é *montée* na extremidade do *corsage* onde se fixa por meio de alguns pequenos franzidos, ligeiros.

Não sabemos se as leitoras darão grande preferencia, á fantasia da nova *nuance*, do amarelo, esse tecido de colorido tão ardente de que no entanto, se vêem muitos vestidos. E' que o amarelo não fica bem a todas as pessoas. As côres açafrão, limão, amarelo, mostarda, palha ouro, ouro velho, são, entre os coloridos modernos, muito em voga, não sómente por constituirem os costumes *habillés* e leves de musselina e crepe, mas também quando se trata de *lainage* e de costume corrente.

Sobre o amarelo, encontramos os bordados de côr e de metal, principalmente o preto e *vieux biers*, nuances estas que admiravelmente se harmonisam com o amarelo.

Muitas senhoras hesitarão certamente, em utilizar este tom ousado quando se trate de confeccionar um vestido de *lainage*, mas quando, pelo contrario, se trate da confeção de uma *toilette* de tecido ligeiro, na qual pôde pôr-se todo o capricho e originalidade, já isso se não dará porque mal a menina, principalmente que não gosta desses tons modernos que, afinal, não são mais berantes do que o verde e o vermelho são empregados correntemente.

Vimos um modêlo, na verdade interessante. Era em *lainage*, nesse tecido tanto em voga, conhecido pela «*etamine* aveluda.»

O *corsage* era bordado, no busto com tres entremeios de sêda tons *bieux-bleu*. A saia,

por dois *panneaux* em forme que alguns motivos, bordados fingindo bolsos prendiam nas ancas.

A manga, pagode tres quartos, e o *corsage* solto, em quadrado, cercam-se de um bordado *vieux bleu*.

E' interessante que a moda faça reviver esta frescura de guartições de cambráia clara. As nossas *toilettes* ganharão certamente em graça e viveza com a adopção do branco.

Uma guarnição muito interessante é a que consiste em recortar no pano os costumes, rendas em toda a largura do vestido, servindo de todo o enfeite.

Esta pequena *coqueterie*, pouco onerosa possui muita graça e fica bem, realmente, em certos vestidos, por exemplo: num vestido de linha direita, fazendo *gris acier*. A renda pôde sêr em pano cinzento, num tom um pouco mais claro.

Num vestido de *lainage* devemos empregar a graciosa *coqueterie* de uma fita *gaufre*, de côr viva, côr cerêja, por exemplo, sobre azul marinho. Devemos, no entanto, empregá-la discretamente numa medida rasoavel que realce o seu encanto.

As nossas leitoras desejam empregar essa encantadora guarnição? Basta tomar uma fita côr cereja, evitando de a colocar à *plat*, em *sayures* casando-a com bandas de crepe *Georjette* ou crepe da China, semelhantes ao vestido. Estas bandas recortadas no tecido conservarão a mesma largura que a fita sendo guarnecidas com um leve *picot*. Devêmos dispôr essas fitas e bandas entremeando-as de maneira que cada fita cobrindo em metade da outra, o que obriga a prender a fita pela parte superior.

Agrupam-se em fitas de seis ou de doze, com elas guarnece-se a saia e o *corsage*, o que é uma forma muito elegante, nova e cheia de gosto de realçar um vestido primaveril.

Nos vestidos de *foulard* com ramagens que se vai trazer muito este verão, fazem-se muito os laços de fitas à Luiz XVI. Estes laços avivam o *corsage*, a saia e as mangas. O seu exito nesses frageis tecidos será grande.

As flores nada têm a invejar ao pronunciado gosto

DIVISÃO DAS ESTRADAS DO DISTRITO DE AVEIRO

SECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

E. N. n.º 10, de Coimbra ao Porto

Faz-se público que no dia 28 de abril de 1922 terá lugar na secretaria da administração do concelho de Anadia, sob a presidência do respectivo administrador do concelho, o concurso público para a arrematação de duas empreitadas de reparação e regularização de bermas na E. N. n.º 10 de Coimbra ao Porto:

Horas	Pontas extremos dos troços a reparar	Extensão a reparar		Base de licitação	Deposito provisório
		PARCIAL	TOTAL		
12	1.ª Empreitada				
	Entre kilometros 22,459 e 22,619	160 ^m ,0		9.200\$00	230\$00
	22,860 e 23,080	220 ^m ,0			
23,681 e 23,981	300 ^m ,0	680 ^m ,0			
13	2.ª Empreitada				
	Entre kilometros 24,621 e 24,761	140 ^m ,0		14.600\$00	365\$00
	25,160 e 25,660	500 ^m ,0			
27,817 e 28,186	369 ^m ,0	1.009 ^m ,0			

Este depósito será feito na Caixa Geral de Depósitos ou suas delegações á ordem do engenheiro chefe da Divisão, com guias assinadas pelo engenheiro auxiliar, chefe da secção dos serviços de conservação, e requisitadas até ás 16 horas do dia 27 de abril de 1922.

O depósito definitivo será de 5 por cento da importância da adjudicação.

As condições do concurso e o caderno de encargos acham-se patentes todos os dias úteis das 11 ás 16 horas na secretaria da secção dos serviços de conservação ou na secretaria da administração do concelho de Anadia.

Aveiro, 7 de abril de 1922.

O chefe da secção,

Anselmo Augusto Maria da Silva

Engenheiro auxiliar,

que se nota pela fita, elas misturam-se com a fita em caprichosos motivos. Flores, laços e fitas fazem uma amavel e graciosa trilogia concorrendo para realçar a graça feminina.

No entanto, as nossas leitoras terão vagar de se ocuparem da moda.

CHARRETTE E CAVALO

VENDE-SE o que pertenceu á familia Pereira Junior.

Tratar com José Pereira de Carvalho Branco, rua Manuel Firmino—AVEIRO.

Empreza de pesca

VENDE-SE uma, com todos os aprestes pronta a trabalhar, estabelecida na Costanoya do Prado.

Trata-se com Paulo Guerra—Ilhavo.

Juizo de direito

Comarca de Aveiro

ARREMATAÇÃO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do segundo officio — Barbosa de Magalhães — nos autos para venda e avaliação em que é requerente Manuel Marques Janvelho, casado, proprietario, de Eixo, desta comarca e requerido Clemente dos Santos, do Fial de Baixo, comarca de Albergaria-a-Velha, vão á praça, para serem vendidos pelo maior preço que fôr ofrecido, no dia 23 do corrente, por 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca sito na Praça da Republica, desta cidade os seguintes generos:

Um tonel que contém apro-

ximadamente quinze almude avaliado na quantia de 1750 cada almude ou seja o valor total na importancia de 22500. Um tonel mais pequeno que contém aproximadamente vinte e cinco almudes de vinho inutilizado, avaliado na quantia de 50 (cincoenta centavos) cada almude, ou seja o valor total na importancia de 1250.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito ao produto da arrematação para deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Aveiro, 30 de março de 1922.

Verifiquei:

O Juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Éça

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães

Testa & Amadores

ARMAZENS DE MERCEARIA POR GROSSO
* FERRAGENS, CEREAIS E AZEITES *

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Depositários do OPORTO OIL COMPANY — Telegramas: TESTA
Rua Eça de Queiroz — AVEIRO

Banco Nacional Ultramarino

Emissor para as colónias portuguesas

Sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa

CAPITAL AUTORIZADO, 48 MILHÕES; REALISADO, 24 MILHÕES; FUNDO DE RESERVA, 24 MILHÕES

Filial em Aveiro—Rua João Mendonça—EDIFÍCIO PRÓPRIO

Aluguer de cofres fortes

N.º 1, 5\$00 semestrais ou 8\$00 anuais
N.º 2, 8\$00 " " ou 18\$00 " "
N.º 3, 12\$00 " " ou 16\$00 " "

Estes cofres garantem a maior segurança contra roubo e incêndio. Cada locatário recebe a ÚNICA chave especialmente fabricada para o seu compartimento, podendo à sua vontade estabelecer o segredo da fechadura.

O acesso aos cofres tem lugar todos os dias úteis, das 10 1/2 às 15 1/2 horas

Eduardo Trindade

Venda de bicicletas e acessórios. Oficina de reparações

Representante das motocicletas F. N., CLYNO e EXCELSIOR

RUA JOÃO MENDONÇA, 1, 1-A e 1-B
Aveiro

Mercearia

ABEL SIMÕES CRAVO

Papelaria, perfumarias, chás, cafés e chocolates, massas, bolachas e vinhos finos. Arroz nacional por grosso e a retalho. Miudezas e outros artigos. Preços sem competência. Peçam amostras e preços.

1, Rua Manuel Firmino, 3—Rua José Estevam, 30-A—AVEIRO

Estabelecimento de ferragens, vidraças e tintas
MERCEARIA

Grande depósito de cimentos nacionais e estrangeiros. Adubos, sulfato e enxofre.—Agente da Companhia de Seguros "PROBIDADE."

Domingos Leite & C.ª, L.ª

Rua José Estevam, 5, 5-A e 5-B
AVEIRO

Livraria VIEIRA DA CUNHA

—Rua Direita n.º 70 AVEIRO—

Grande sortimento de papelaria—Artigos de escritório—Sacos para livros—Louzas—Artigos para desenho e pintura—Perfumarias—Sabonetes—Quinquilherias—Postais ilustrados, etc.

Alfaiataria

e fazendas

João de Deus Marques & C.ª, L.ª

Gravataria
Camisaria
e Perfumaria

Rua João Mendonça—AVEIRO

RICHARDO PEREIRA CAMPOS

BARRA DO COMERCIO—AVEIRO

Generos alimentícios de primeira qualidade. Variado sortido em mercearia, confeitaria, conservaria, papelaria e tabacos. Vinhos engarrafados, portugueses e estrangeiros. Cognacs, licores, cervejas, etc. Frutas em caixas e a granel. Novidades para brindes e muitos outros artigos. Preços módicos Seriedade nas transações

Tomaz Vicente Ferreira

Fatos para passeio e cerimonia. Gabões e capas de agasalho

RUA DIREITA—AVEIRO

Empresa de Louças e Azulejos, L.ª

Fundada em 1919
Fundada em 1919
Premiada em primeiro lugar na exposição realizada na Tapada d'Ajuda pela Associação-central-de-agricultura, e com medalha de ouro de 1.ª classe na exposição organizada em Vizeu durante o Congresso-beirão, únicas a quem tem concorrido.

Maneaus decorativos—Louça artística

CAMISARIA ELITE

Perfumaria, luvaria, gravataria—Las sêdas, rendas, malhas, pêles, abafos e miudezas

DE

José Martins

Rua Coimbra, 6—AVEIRO

Manuel Maria Moreira

Fazendas brancas e de lã, retrozeria e modas.

BARRA DO COMERCIO, BARRA DO COMERCIO, BARRA DO COMERCIO

Rua Coimbra, 11—(Antiga Rua da Costeira)
AVEIRO

Tabacaria, Chapelaria e Mercearia — DE AGUSTO CARVALHO DOS REIS

BARRA DO COMERCIO AVEIRO Rua dos Mercadores

Cervejas, cognacs, licores, vinhos finos e de meza—Tabacos nacionais e estrangeiros—Perfumarias, papelaria, quinquilherias, lotarias e objetos de escritório—Chapelaria, gravataria e suspensorios—Especialidade em chá e café e outros artigos de mercearia.

Fabrica de Louça e Azulejos

DA FONTE NOVA — Fundada em 1882 — AVEIRO

—DE— Manuel Pedro da Conceição

Premiada em varias exposições

Vasos, balaustres, louça de uso comum e de fantasia, azulejos em paneaux em todos os estilos, e de revestimento de paredes.

COLEGIO PORTUGUEZ—AVEIRO

Este Colégio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações elétricas, acaba de abrir, professando-se desde já os cursos: instrução primária, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e sciencias), com inglês ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte aplicada, bordados, rendas, pintura, desenho flores e piano. Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola-primária-superior.

Estabelecimento de fazendas de lã, sêda e algodão

José Antunes de Azevedo, Sucessores

BARRA DO COMERCIO—AVEIRO

Depósito de diferentes fabricas. Vendas por atacado e a retalho. Seguros contra fogo e de vida.

Salgueiro & Filhos, L.ª

Depósito de tabacos nacionais e estrangeiros

Agentes da Companhia seguradora "Sagres,"

COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES
Aveiro—Praça Luís Cypriano

Companhia de Seguros "Probidade,"

SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS

Agentes

Domingos Leite & C.ª, S.ªs

AVEIRO

Grandes Armazens do Chiado—AVEIRO

Tudo melhor e mais barato. Completo sortido de todos os artigos proprios para a presente estação.

Unica casa de preço fixo em AVEIRO

Humberto d'Almeida (aluno do «Curso superior de sciencias» e antigo professor no Internato academico, do Porto) explica todas as disciplinas do curso de ciencias dos liceus com inglêz.
Na rua Direita, n.º 40 se trata.

GRAND PRIX - LONDRES 1904
O Melhor Premio da Exposição - LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO,
Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893,
Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908,
Mostruario Industrial Português 1915.

Pedro Franco & C.ª L.ª
RUA DE BELEM. 147-LISBOA

CENTRO FINANCEIRO, LIMITADA

127—Praça da Liberdade, 128—PORTO

Telegramas: Finanncial Telefone: 791 Caixa do correlo: 60

Operações bancarias de toda a especie

Compra e sáca letras de cambio sobre as principaes praças bancarias, e emite ordens telegraficas—Descontos de letras bancarias e commerciaes; cobranças das mesmas sobre qualquer praça do paiz ou estrangeiro — Compra e venda de fundos públicos, Bancos ou Companhias, dicções, apolices etc. — Coupons de qualquer especie — Moedas de todos os paizes em oiro, prata, cobre e papel. — Dinheiro em conta corrente e a prazo fixo.

CHAPEUS
Para senhora e creança
LINDOS MODELOS e copias. Cascos, sédas e guarnições.
Alzira Pinheiro Chaves
Rua Coimbra.º 9

RAVL PEREIRA & C.ª L.ª
OUVRES-JOALHEIROS

JOLAS, PRATAS, FILIGRANAS.
RUA 31 DE JANEIRO, N.º 53
PORTO

Propriedade em Esgueira

VENDE-SE ali a grande propriedade denominada Quinta da Alfandega.
Trata-se em Aveiro com o encarregado da venda, o sr. Alfrêdo Esteves Ferreira.

Agencia funeraria Braga = Coimbra

Urnas, corôas e flôres artificiais
Rua do Arnada, 139

Soares & Graça

SUC.ªS DE PEDROSA & C.ª
Armazem de cereais, farinhas, azeites e bacalhau, massas, bolachas e açucares
AVENIDA CENTRAL, 14 a 14-B
Aveiro

Antonio José da Fonsêca

Cereais e legumes
Estarreja—Pardelhas

CIMENTO

Para obras de responsabilidade. Barras de aço para cimento armado. Produtos impermeabilizadores e endurecedores para cimento.

Sociedade Comercial Financeira, Ltd.ª
Telefones. C 197 e 5267.
Rua do Alecrim, 65, 1.º—Lisboa

CASA BRAZIL — ALFAIATARIA

Casimiras nacionais e estrangeiras

S. SILVA

104. Praça da Batalha, 105—PORTO

Padaria BIJOU, de — Macedo & Estevam

— São de todas as qualidades e tamanhos —
á hora indicada
AVENIDA BENTO DE MOURA
—AVEIRO—

Gara ge Trindade = Trindade, Filhos

— AVENIDA CENTRAL—AVEIRO —
Comereto geral—Automovels, motocicletas, bicicletas e seus accessorios
Importação das principais fabricas estrangeiras
Agentes exclusivos das bicicletas e motocicletas
"Triumph Cycle, Co. L.ª da Coventry,,
Stock de pneumáticos "Michellin,, para automovels
Óleos, Gazolina e massa consistente. Automovels de aluguer. Oficina para reparações. Garagem para recólha

SAPATARIA TEIXEIRA

Aveiro—Rua Direita—10
FAZ E CONCERTA calçado para homem, senhora e creança pelos ultimos modelos e minimos preços.
Garante a excelente qualidade dos cabedais e mais material que emprega.

João da Cruz Bento & Irmão
Mojeantes de pescado e sal

Praca do Peixe — AVEIRO

Serralheria a vapor — de Manuel Ferreira

EXECUÇÃO perfeita e com modicidade de preços, de todos os trabalhos concernentes á arte: portões, grades, lavatórios, camas, fogões, motores a vento e engenhos de tirar agua, etc., etc.
Rua Tenente Rezende — AVEIRO

A Mobiliadora — José Augusto Ferreira & Filho

Aveiro — Praça do Comércio
Móveis em madeira e ferro — Colchoaria — Tapeçaria — Oleados — Carpetes — Cristais — Louças em porcelana e esmalte — Decorações — Objets de toilette — etc.
O mais vasto estabelecimento no género

Salão COSTA
DE Ana Teixeira da Costa
Atelier de chapéus modelos, confeções e concertos, para senhora e criança. Grandê sortido em plumas, sedas, veludos e outros enfeites.
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
Rua 31 de Janeiro, 52, 2.º — PORTO

Armazem de Sola, Cabedais e Calçado
em todas as medidas, formas e qualidades
FABRICO MANUAL — DA —
& Sapataria Migueis
O que de melhor, mais moderno e mais em conta se encontra.
Rua Coimbra — AVEIRO

PADARIA MACEDO
Especialidade no seu genero.
Vende chá, café, assucar, vinhos finos e bolachas.
Praça de Comercio
AVEIRO

Mercearia Aveirense
DE Francisco Porfirio da Silva
Café, Papelaria e Miudezas
Rua do Gravito
AVEIRO

Auto-Garage Fonsêca
Aveiro — Côjo
Alugueis e concertos — Venda de artigos proprios.
Carreiras diarias para o Karol e Costa-nova, de julho a novembro.

CHAPELARIA "IDEAL,"
DE Eduardo Coelho da Silva
Rua Direita, 12-A e 12-B — AVEIRO
Officina de chapéus e todas as coizas
Prontidão e esmero em todas as encomendas, pois está perfeitamente montada para isso. Sortido de novidade em chapéus e chapéus para homem e criança. Transforma para qualquer gesto. Oficina de guarda-soes; concertam-se e cobrem-se com segurança. Lindo sortido de guarda-soes e bengalas de castões modernos. Vende cordões artificiais, bouquets, etc., para sua

Ourivesaria VILAR
Sortido completo em ouro e prata. Joias com brilhantes e pedras finas. Pratas artisticas e cristais guarnecidos.
RELOJOARIA — sortido completo. Compra e vende objetos usados.
Officinas para concertos nos mesmos
Ruas Mendes Leite e José Esteves
AVEIRO

Chicória Sociedade Produtora de Chicória, Lid. — Rua Manuel Firmo, 33 — AVEIRO.
Chicória seca em grande quantidade e da melhor procedência. Sementes de origem Magda, importadas directamente da Alemanha. Sementes de outras qualidades. Representantes da casa
— Carl Beck & C.ª —
Aceitam-se encomendas de qualquer semente de legumes, chicória ou beterrabas. — Preços modicos.
Pedir esclarecimentos na sede desta sociedade.

Confeitaria Mourão, Suc.ª
Sempre os mais finos doces de ovos, especialidades da terra. Fornece serviços de chá e sobremesa. Despacha em condições para o paiz, Africa e Brasil. Descontos aos revendedores. OVOS MOLES em latas ou barricas. Mariscos em conserva. Saguas assadas à pescador.
Rua Coimbra — AVEIRO

HOTEL AVEIRENSE
— AVEIRO —
Ruas do Gravito e do Seixal.
Instalações em ampla casa apropriada
Aceio, hygiene e conforto.
SERVIÇO DE COZINHA

Ricardo da Cruz Bento
COM
Estabelecimento de mercearia, azelle e vinhos finos. — Licores, xaropes e aguardente. — Papelaria, objetos de escritório e diversas miudezas. — Lãs para navios — Breu preto, louro e cru, utensilios para amanho de barcos, cordeame e poleame. Vendas por junto e a retalho
Praça do Comercio — AVEIRO

Empreza Central Portuguesa, L.ª
(Sucessora de Mala, Martins & Ct.ª, Suc.)
90 — Rua Almirante Cândido dos Reis (à Estação)
— AVEIRO —
Deposito de massas alimenticias, bolacha, e artigos de mercearia
Cereais, farinhas e sementes
Carboreto, sabão, cimento, sal, etc., etc;

A Portugal, L.ª
Solidéz, elegancia e economia
Sempre os ultimos modelos aos preços da fabrica — Deposito geral para o distrito de Aveiro, no estabelecimento de F.ª de S.ª, 100, 101 e 102
Camisaria, gravataria, confeções e artigos de novidade — Praça 14 de julho — Rua Mendes Leite
AVEIRO

Tabacaria Moderna
DE José Augusto Couceiro
Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc. Tintas, livros, papel e outros objetos para escritório. Tintas para pintar a oleo e aguarelas. Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria. Cervejas e aguas. Artigos tipograficos em todos os generos. Encadernações.
Avenida Bento de Louca, n.º 1-4 — AVEIRO

Officinas de Serralheiro e Segeiro
Carlos Migueis Picado
Executa com a máxima perfeição, prontidão e segurança, portões, grades (estilo antigo ou moderno) lavatórios, camas, estancias, motores a vento, depositos, carros, etc., e faz todos os concertos nestes artigos.
Construe fogões para lancha e carrão, cofres à prova de fogo, etc. Mobiliario, louça em barro e esmalçada, colchoaria, etc. — Officinas Largo da Apresentação — Deposito Rua Direita — AVEIRO

ELETRO-MECANICA
de metalurgia, niquelagem, cobreagem, polinagem, etc.
Electricidade: instalações de luz e força. Grande deposito de material electrico. Fabrico especial de candieiros em variados modelos. Não comprem sem visitarem a nossa exposição de candieiros, pois vendemos por preços vantajosos para reclame.
Contadores, aparelhos de massagem e aquecimento.
Artigos de novidade para brindes
Bronzes, metais, vidros e originaes, mármores, biscuits e outros artigos de fantasia.

CARNES Frêscas e salgadas
Vaca, vitela e cevado
Salchicharia-Pingue-Tripa para enchidos
Avenida Agostinho Pinheiro
JOÃO LOPES Aveiro

"Luzostela," Fabrica de lixa e outros produtos
Lixas d todas as qualidades em vidro e esmeril, tanto em pano como em papel.
Pó de esmeril especial para limpar colheres
Brito & C.ª — AVEIRO

FERRERIA & GUIMARÃES
Armazem de cabos, lonas e aprestos de navios
SEGURAS E COMISSÕES
RUA DO COM. 13 — AVEIRO
Telegr. MARIATO

VIDEIRAS AMERICANAS
BARBADOS e enchêrtos das mais resistentes e produtivas castas. Enchêrtos de pereiras das mais finas qualidades.
Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho
AVEIRO — REQUEIXO

Domingos L. da Conceição
— PARDELHAS — ESTARREJA —
Solicitor encarregado e agente de passagens e passaportes
Serviços de procuradoria e andamento de todos os processos: civis, comerciais, orfanologicos, criminaes, etc.
Obtem passaportes e formos passagens para todos os portos de estrangeiro e de Portugal mediantes melhores recommendações.

Sal e pescado — Fornecido em
larga escala, para o paiz e estrangeiro, ROQUE FERREIRA PATAÇÃO.
Praça do Peixe — AVEIRO

Serralheria de ferragens para construções
Estabelecimento de ferragens ferrosas e estrangeiras. Cutilaria, ferramentas, ferro, aço, carvão, etc., etc.
Ricardo M. da Costa, — Rua da Corredoura — AVEIRO.

MOBILS Grandes armazens e oficinas de Jaime da Rosa Lima
Completo sortido de mobílias em todos os estilos. Móveis avulsos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos. Executa com prontidão por atacado e retalho. Officina em pessoal habilitado para todos os trabalhos concernentes á arte. Restaurações, polimentos, etc.
Preços sem competencia
Rua José Estevam, 23, 23-A
Rua dos Mercadores, 8, 8-A
AVEIRO

R. M. S. P.

Mala Real Inglesa
PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

AVON em 10 de abril, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Este paquete sabe de Lisboa no dia seguinte

Demerara em 14 de abril, directamente para Rio de Janeiro, Santos e Buenos-Ayres.
Paquete a sair de Lisboa

Arlanza em 25 de abril, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

O paquete "Arlanza," tem uma 3.ª classe superior

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.
Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourg.

AGENTES
No Porto:
TAIT & C.ª
19, Rua do Infante D. Henrique.
Em Lisboa:
JAMES RAWES & C.ª
Rua do Corpo Santo, 47-1.